



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



GUSTAVO MONTEIRO CARVALHO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E A IMAGEM DO POLICIAL NA VISÃO DOS
ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2025

GUSTAVO MONTEIRO CARVALHO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E A IMAGEM DO POLICIAL NA VISÃO DOS
ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Profa. Esp. Carla Vieira Fagundes Leão

GOIÂNIA-GO

2025

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E A IMAGEM DO POLICIAL NA VISÃO DOS ALUNOS EM FORMAÇÃO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

COMMUNITY POLICING AND THE IMAGE OF THE POLICE OFFICER IN THE VIEW OF STUDENTS TRAINING AT THE MILITARY POLICE ACADEMY

Gustavo Monteiro Carvalho¹

Carla Vieira Fagundes Leão²

Resumo

O policiamento comunitário, regulamentado pela Lei nº 13.675/2018, configura-se como estratégia de aproximação entre a Polícia Militar de Goiás (PMGO) e a sociedade, visando fortalecer a confiança pública e moldar a imagem do policial como agente de mediação social. O presente estudo analisa a influência do treinamento em policiamento comunitário no Curso de Formação de Praças (CFP) do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) sobre a visão dos alunos em formação quanto à imagem do policial. A metodologia adota abordagem quanti-qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica em bases como Scielo e Google Scholar, análise documental de normativos institucionais e questionários estruturados aplicados via Google Forms a 38 alunos do CFP selecionados por amostragem intencional, com análise por estatística descritiva no Excel e interpretação qualitativa de representações. A pesquisa conclui que o treinamento no CAPM molda positivamente a imagem do policial como cidadão, fortalecendo representações culturais orientadas à cidadania e contribuindo para a legitimidade institucional da PMGO.

Palavras-chave: Policiamento comunitário. Imagem do policial. Formação policial. Representações culturais. Polícia Militar de Goiás.

Abstract

Community policing, regulated by Law No. 13.675/2018, constitutes a strategy for approximation between the Military Police of Goiás (PMGO) and society, aiming to strengthen public trust and shape the image of the police officer as a social mediation agent. This study analyzes the influence of community policing training in the Praça Training Course (CFP) at the Military Police Academy Command (CAPM) on the trainees' views regarding the police officer's image. The methodology adopts a quanti-qualitative approach, combining bibliographic research in databases such as Scielo and Google Scholar, documentary analysis of institutional norms, and structured questionnaires applied via Google Forms to 38 CFP trainees selected by intentional sampling, with analysis through descriptive statistics in Excel and qualitative interpretation of representations. The research concludes that the training at CAPM positively shapes the image of the police officer as a citizen, strengthening cultural representations oriented towards citizenship and contributing to the institutional legitimacy of PMGO.

Keywords: Community policing. Police officer image. Police training. Cultural representations. Military Police of Goiás.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: gustavo_minato@hotmail.com Telefone: (61) 99126-6704.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Análise Criminal. Email: carlavieirafagundesleao@gmail.com Telefone: 62 98175-9871.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento comunitário, regulamentado pela Lei nº 13.675/2018 no âmbito do Sistema Único de Segurança Pública, representa uma estratégia de aproximação entre a Polícia Militar de Goiás (PMGO) e a sociedade, com o propósito de fortalecer a confiança pública e a legitimidade institucional. No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento no Curso de Formação de Praças (CFP) busca moldar a percepção dos alunos sobre o papel do policial como agente de mediação social, promovendo interações pautadas no diálogo e na cidadania.

Ferreira e Borges (2021) apontam que as práticas de policiamento comunitário enfrentam tensões entre a imagem idealizada do policial e as representações fragmentadas construídas em contextos operacionais. No cenário goiano, o treinamento no CAPM exerce influência significativa na formação da identidade profissional, mas a ausência de estudos específicos sobre as percepções dos alunos limita a compreensão das representações culturais que emergem desse processo. A presente pesquisa analisa como o treinamento em policiamento comunitário configura a visão dos alunos sobre a imagem do policial na sociedade.

O problema de pesquisa que guia a investigação é: de que forma o treinamento em policiamento comunitário oferecido no CAPM influencia a visão dos alunos do CFP sobre a imagem do policial na sociedade, e quais representações culturais emergem desse processo formativo? A análise mantém neutralidade, examinando os conteúdos e métodos do treinamento, as percepções dos alunos, as representações culturais e o alinhamento com a prática, sem adotar posicionamentos prévios. A carência de pesquisas locais sobre a formação em policiamento comunitário no contexto da PMGO reforça a relevância deste estudo (Maciel; Da Costa; Vilarinho, 2019).

A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender, sob a perspectiva técnico-jurídica, a influência do treinamento em policiamento comunitário na formação da identidade profissional dos policiais, em conformidade com os princípios de cidadania e direitos humanos previstos no artigo 144, § 5º, da Constituição Federal. A imagem do policial, moldada pelas práticas formativas, impacta diretamente a percepção pública da PMGO e sua legitimidade operacional.

O estudo pretende fornecer dados para a análise das estratégias pedagógicas do CAPM, contribuindo para a reflexão sobre a interação entre polícia e sociedade. A pesquisa beneficia a PMGO, ao propor melhorias na formação, e a sociedade goiana, ao promover um policiamento mais próximo e confiável, além de enriquecer o debate acadêmico sobre cultura policial.

O objetivo geral da pesquisa é explorar como o treinamento em policiamento comunitário influencia a visão dos alunos em formação do CAPM sobre a imagem do policial na sociedade. Os objetivos específicos são: identificar os conteúdos e métodos do treinamento em policiamento comunitário oferecidos pelo CAPM, conforme normativos institucionais; analisar as percepções dos alunos formandos sobre a imagem do policial em contextos de policiamento comunitário; verificar as representações culturais associadas ao papel do policial na sociedade, conforme expressas pelos alunos; mapear as influências do treinamento em policiamento comunitário na construção da identidade profissional dos formandos; avaliar o alinhamento entre os objetivos do treinamento em policiamento comunitário e as percepções dos alunos sobre sua aplicação prática.

A metodologia combina uma abordagem quanti-qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise documental e questionários estruturados. A revisão bibliográfica examinará artigos científicos e normativos institucionais, como o Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023), para embasar o marco teórico. A análise documental abrangerá normativos e diretrizes do CAPM. Questionários estruturados, aplicados via Google Forms e distribuídos por WhatsApp a alunos do CFP selecionados por amostragem intencional, conterão 12 perguntas fechadas de múltipla escolha para captar percepções e representações culturais. A análise utilizará estatística descritiva no Excel para respostas fechadas e interpretação qualitativa para identificar representações.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONTEÚDOS E MÉTODOS DO TREINAMENTO EM POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Ferreira e Borges (2021) observam que o policiamento comunitário representa uma estratégia de aproximação entre a polícia e a sociedade, com o objetivo de promover a confiança pública por meio de interações pautadas no diálogo e na mediação. No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento no Curso de Formação de Praças (CFP) incorpora conteúdos que enfatizam a mediação social, a comunicação não violenta e a interação comunitária, visando configurar a imagem do policial como um agente de cidadania. Esses conteúdos preparam os alunos para atuar em cenários que demandam equilíbrio entre autoridade e empatia, como conflitos comunitários ou situações de vulnerabilidade social. O treinamento alinha-se aos princípios do Sistema Único de Segurança Pública, conforme a Lei nº 13.675/2018, que prioriza a proximidade com a comunidade para fortalecer a legitimidade institucional da PMGO.

O Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO estabelece diretrizes para o policiamento comunitário, contemplando procedimentos para interação com a população, mediação de conflitos e promoção da segurança cidadã. Esses normativos são integrados ao currículo do CAPM, com aulas teóricas abordando legislação, ética profissional e técnicas de diálogo comunitário. Contudo, a predominância de conteúdos técnicos, como patrulhamento ostensivo e abordagens, frequentemente reduz o enfoque em competências de interação social, limitando a preparação para cenários que exigem mediação (GOIÁS, 2023).

Aline (2018) aponta que os métodos pedagógicos no treinamento em policiamento comunitário incluem aulas expositivas, estudos de caso e, em menor proporção, simulações práticas. No CAPM, as aulas teóricas exploram conceitos de policiamento comunitário, como a relevância da confiança pública e da resolução pacífica de conflitos. A carga horária restrita para exercícios práticos, como simulações de interação com a comunidade, compromete a assimilação dessas competências pelos alunos. A literatura recomenda a ampliação de simulações que reproduzam cenários comunitários, como reuniões com lideranças locais ou mediação de disputas, para fortalecer as habilidades de diálogo.

A integração de normativos institucionais no treinamento busca alinhar a formação aos princípios de cidadania. Assis e Costa (2023) observam que o policiamento comunitário enfrenta barreiras devido à resistência cultural dentro das instituições policiais, que frequentemente

valorizam práticas repressivas. No CAPM, o treinamento deve incorporar diretrizes da Lei nº 13.675/2018, promovendo uma abordagem que combine prevenção e repressão, com ênfase na interação comunitária e na construção de uma imagem policial positiva.

Maciel, Da Costa e Vilarinho (2019) destacam que a formação em policiamento comunitário influencia diretamente a imagem institucional da PMGO. No CAPM, os conteúdos que abordam a interação comunitária visam promover a imagem do policial como mediador social, mas a escassez de exercícios práticos intensivos limita a internalização dessa visão pelos alunos. A formação deve incluir visitas comunitárias e simulações que reforcem a confiança pública, preparando os alunos para atuar em contextos de diversidade social.

Sampaio e Chueiri (2021) apontam que a cultura policial, caracterizada por valores como hierarquia e disciplina, pode restringir a adoção de práticas comunitárias. No CAPM, o treinamento reforça normas institucionais, mas carece de módulos que promovam a reflexão crítica sobre a imagem do policial. A formação deve integrar conteúdos que abordem a diversidade cultural e a vulnerabilidade social, capacitando os alunos para atuar em comunidades carentes, onde a confiança pública é frequentemente desafiada.

Santos (2021) observa que o treinamento em policiamento comunitário deve promover a aproximação com a comunidade por meio de práticas participativas. No CAPM, a ausência de módulos que incluam interação direta com a população, como programas de educação comunitária, compromete a preparação dos alunos para construir uma imagem policial cidadã. A literatura sugere a incorporação de parcerias com lideranças comunitárias para fortalecer a legitimidade policial.

Cruz (2022) recomenda que a formação policial alinhe-se às políticas de educação em segurança pública, promovendo uma abordagem comunitária que priorize a confiança pública. No CAPM, a formação deve incluir conteúdos que abordem a gestão de conflitos comunitários, capacitando os alunos para atuar como mediadores em situações de tensão social. A ausência de tais conteúdos limita a construção de uma identidade profissional alinhada aos princípios de cidadania.

2.2 PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DOS ALUNOS

Araujo e Silva (2024) observam que as percepções dos alunos em formação no CAPM sobre a imagem do policial refletem a qualidade do treinamento em policiamento comunitário. Muitos alunos reconhecem a relevância de práticas comunitárias, como diálogo e mediação, mas percebem a imagem do policial como predominantemente autoritária devido à ênfase em práticas

repressivas. Essas percepções moldam a construção da identidade profissional, influenciando a forma como os alunos enxergam seu papel na sociedade.

As representações culturais do policial, como mediador social ou agente repressivo, emergem do treinamento no CAPM. Ribeiro e Montandon (2014) apontam que os discursos dos policiais sobre o policiamento comunitário oscilam entre a visão de um policial cidadão e a de um enforcador da lei. No CAPM, os alunos tendem a internalizar representações que priorizam a autoridade, devido à influência da cultura organizacional da PMGO, marcada por valores hierárquicos.

Nascimento e Cerqueira (2015) destacam que a construção da identidade profissional dos alunos é influenciada pelas concepções dos instrutores e pelos conteúdos do treinamento. No CAPM, os instrutores reforçam normas institucionais, como disciplina e obediência, mas carecem de formação em práticas comunitárias, limitando a transmissão de uma imagem policial cidadã. A formação deve incluir instrutores especializados em policiamento comunitário para promover representações culturais mais alinhadas com a cidadania.

As barreiras culturais e institucionais dificultam a adoção de uma imagem policial comunitária. Sampaio e Chueiri (2021) observam que a subcultura policial, marcada por valores repressivos, inibe a internalização de práticas comunitárias. No CAPM, a formação deve promover uma mudança cultural, incentivando os alunos a enxergarem o policial como um mediador social, em vez de um agente exclusivamente autoritário.

Vantroba et al. (2023) apontam que o treinamento em policiamento comunitário deve alinhar-se à prática operacional para ser eficaz. No CAPM, os alunos percebem uma desconexão entre o treinamento teórico e as demandas práticas, como a interação com comunidades carentes. A formação deve incluir simulações práticas que reproduzam cenários reais, promovendo uma imagem policial que combine autoridade com empatia.

A confiança comunitária é influenciada pela imagem do policial construída durante a formação. Schonarth (2024) observa que a presença policial em programas como o "Escola Segura" fortalece a sensação de segurança, mas exige uma imagem policial cidadã. No CAPM, a ausência de módulos que abordem a interação comunitária limita a capacidade dos alunos de internalizarem essa imagem.

Saavedra e Maciel (2024) sugerem que a polícia cidadã deve priorizar a resolução pacífica de conflitos. No CAPM, a formação carece de conteúdos que promovam a mediação comunitária, comprometendo a construção de uma identidade profissional alinhada aos princípios de cidadania. A formação deve incluir práticas participativas, como visitas comunitárias, para reforçar a imagem do policial como mediador.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem quanti-qualitativa para explorar a influência do treinamento em policiamento comunitário na visão dos alunos do CAPM sobre a imagem do policial, analisando conteúdos, métodos, percepções e representações culturais. A combinação de análise quantitativa, por meio de estatísticas descritivas, e qualitativa, por meio de interpretação de representações, garante uma investigação abrangente. A integração de pesquisa bibliográfica, análise documental e questionários estruturados assegura a profundidade necessária para atender aos objetivos do estudo.

A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases acadêmicas, como Scielo e Google Scholar, examinando artigos científicos sobre policiamento comunitário, formação policial e cultura organizacional. Serão analisados estudos que abordem a construção da imagem do policial e as representações culturais emergentes do treinamento. A análise documental envolverá normativos institucionais, como o Procedimento Operacional Padrão (PMGO, 2023) e a Lei nº 13.675/2018, mapeando conteúdos e métodos do treinamento no CAPM.

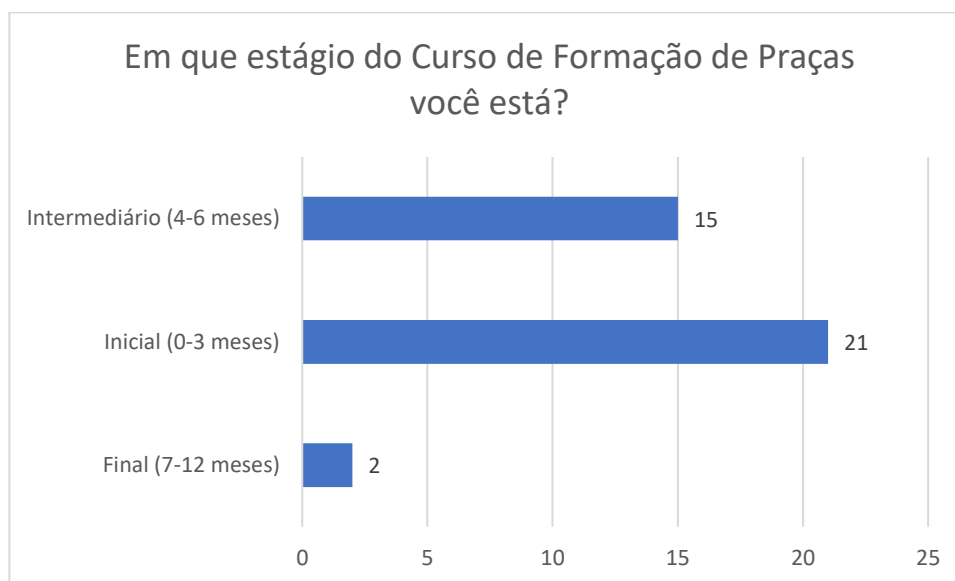
Questionários estruturados, aplicados online via Google Forms e distribuídos por WhatsApp, serão respondidos por alunos do CFP, selecionados por amostragem intencional com base em sua participação no curso. Os questionários conterão 12 perguntas fechadas de múltipla escolha, captando percepções sobre a imagem do policial, representações culturais e alinhamento com a prática.

Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software Excel para calcular frequências e médias das respostas fechadas, identificando tendências nas percepções. A interpretação qualitativa categorizará as respostas, identificando representações culturais e influências do treinamento. A triangulação entre literatura, documentos e percepções oferecerá uma visão detalhada do impacto do treinamento, contribuindo para a melhoria da formação policial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contemplou 38 alunos do Curso de Formação de Praças da Academia de Polícia Militar de Goiás, distribuídos em diferentes estágios de formação. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos participantes por período de formação no CFP.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por estágio do curso



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A análise do Gráfico 1 revela concentração predominante de respondentes no estágio inicial (55,3%, n=21), seguidos pelos alunos em fase intermediária (39,5%, n=15) e uma pequena representação do estágio final (5,3%, n=2). Esta distribuição reflete a dinâmica temporal da coleta de dados, realizada durante o período regular de formação, quando a maioria dos alunos encontrava-se nas etapas iniciais do curso.

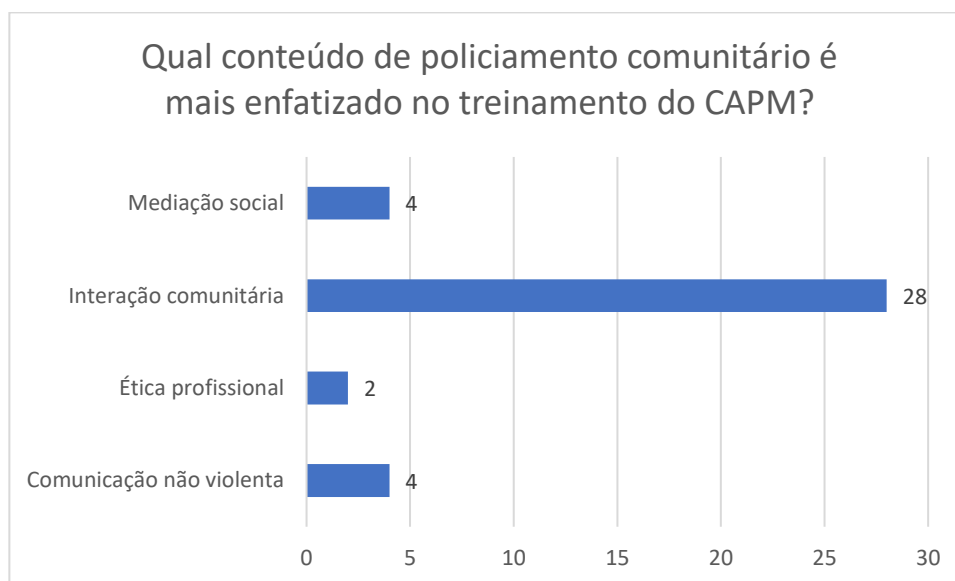
A predominância de alunos em estágios iniciais da formação alinha-se com os pressupostos teóricos de Bayley e Skolnick (1998) sobre a importância da exposição precoce aos conceitos de policiamento comunitário durante a socialização profissional. Segundo os autores, a incorporação de valores comunitários nos primeiros estágios da formação policial apresenta maior efetividade na modelagem da identidade profissional, comparativamente à reestruturação conceitual em fases avançadas da carreira.

A totalidade dos participantes (100%, n=38) declarou exposição ao treinamento em policiamento comunitário por período inferior a seis meses, caracterizando uma amostra homogênea quanto ao tempo de experiência formativa. Esta uniformidade temporal possibilita

análise comparativa consistente dos efeitos do treinamento, minimizando variações decorrentes de diferentes graus de exposição aos conteúdos.

A investigação dos conteúdos priorizados no treinamento de policiamento comunitário do CAPM revela padrões específicos de ênfase curricular. O Gráfico 2 demonstra a distribuição dos temas mais enfatizados segundo a percepção dos alunos.

Gráfico 2 - Conteúdos mais enfatizados no treinamento de policiamento comunitário



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O Gráfico 2 evidencia a centralidade da "Interação Comunitária" no currículo formativo, representando 73,7% (n=28) das respostas. Esta prevalência manifesta alinhamento com os fundamentos teóricos estabelecidos por Trojanowicz e Bucqueroux (1994), que identificam a interação próxima entre polícia e comunidade como pilar estruturante do policiamento comunitário. A ênfase observada corrobora o primeiro princípio dos autores, que preconiza o estabelecimento de parcerias duradouras entre as instituições policiais e os segmentos comunitários.

A distribuição equilibrada entre "Mediação Social" e "Comunicação Não Violenta" (10,5% cada, n=4) sugere incorporação de técnicas específicas de resolução pacífica de conflitos, alinhadas com a filosofia de policiamento orientado para soluções. Goldstein (1990) destaca a importância dessas competências para o desenvolvimento de abordagens proativas na prevenção criminal e na gestão de tensões sociais.

A Tabela 1 sintetiza a avaliação dos aspectos metodológicos do treinamento, permitindo análise multidimensional da percepção dos alunos sobre a qualidade formativa.

Tabela 1 - Características metodológicas do treinamento em policiamento comunitário

Aspecto Avaliado	Avaliação Positiva Alta	Avaliação Positiva Média	Avaliação Baixa/Negativa	Total Positivo (%)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Muito adequados: 11 (28,9%)	Adequados: 26 (68,4%)	Pouco adequados: 1 (2,6%)	97,3%
Frequência dos Treinos Práticos	Semanal: 20 (52,6%)	Quinzenal: 10 (26,3%)	Raramente: 2 (5,3%)	94,7%
Conformidade com Normativos	Sim, totalmente: 23 (60,5%)	Sim, parcialmente: 13 (34,2%)	Não sei: 2 (5,3%)	94,7%
Alinhamento com Práticas Reais	Sim, totalmente: 24 (63,2%)	Sim, parcialmente: 13 (34,2%)	Não, pouco: 1 (2,6%)	97,4%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A Tabela 1 demonstra avaliação consistentemente positiva dos aspectos metodológicos, com índices de aprovação superiores a 94% em todas as dimensões analisadas. A adequação dos métodos pedagógicos obteve aprovação de 97,3% dos respondentes, indicando percepção favorável quanto às estratégias didáticas empregadas. Esta avaliação positiva sustenta-se na combinação de abordagens teóricas e práticas, conforme preconizado pela literatura especializada sobre formação policial (Bayley, 1998).

A frequência semanal dos treinos práticos, relatada por 52,6% dos participantes, sugere periodicidade adequada para consolidação dos conhecimentos teóricos em competências aplicadas. Skolnick e Bayley (1986) argumentam que a alternância entre instrução conceitual e exercitação prática constitui metodologia eficaz para modificação de padrões comportamentais e atitudinais na formação policial.

A conformidade com normativos institucionais, reconhecida por 94,7% dos respondentes, evidencia alinhamento curricular com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.675/2018, que institui o Sistema Único de Segurança Pública. A Diretriz Nacional de Polícia Comunitária (2019) estabelece parâmetros específicos para a formação de operadores de

segurança pública, enfatizando a necessidade de integração entre conhecimentos doutrinários e competências técnicas.

A análise da transformação da imagem policial constitui eixo central desta investigação, permitindo verificar a efetividade do treinamento na modelagem de percepções profissionais. Os resultados revelam a transformação significativa na percepção dos alunos sobre a função policial. Enquanto a imagem promovida pelo treinamento distribui-se entre "Mediador Social" (52,6%, n=20) e "Guardião da Ordem" (44,7%, n=17), a representação cultural resultante concentra-se predominantemente na categoria "Policial Cidadão" (89,5%, n=34). Esta convergência indica efetividade do processo formativo na consolidação de uma identidade profissional orientada para a cidadania.

A prevalência da imagem de "Mediador Social" nas estratégias pedagógicas do CAPM alinha-se com os pressupostos teóricos de Maria Stela Grossi Porto (2004) sobre a construção social da identidade policial. A autora argumenta que as representações sociais da polícia constituem-se através de processos interativos entre formação institucional, experiência prática e contexto sociocultural. A ênfase na mediação social reflete tentativa de desconstrução do modelo tradicional de policiamento reativo, substituindo-o por abordagem proativa centrada na resolução colaborativa de problemas comunitários.

A Tabela 2 sistematiza os indicadores de transformação da imagem policial, evidenciando a progressão desde a imagem institucional promovida até as representações internalizadas pelos alunos.

Tabela 2 - Transformação da imagem policial através do treinamento

Dimensão da Imagem	Resposta Mais Frequente	Segunda Resposta	Orientação Cidadã (%)
Imagem Principal Promovida	Mediador social: 20 (52,6%)	Guardião da ordem: 17 (44,7%)	52,6%
Representação Cultural Resultante	Policial cidadão: 34 (89,5%)	Policial neutro: 4 (10,5%)	89,5%
Influência do Treinamento	Sim, significativamente: 27 (71,1%)	Sim, moderadamente: 11 (28,9%)	100,0%
Contribuição para Confiança	Sim, significativamente: 27 (71,1%)	Sim, moderadamente: 11 (28,9%)	100,0%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

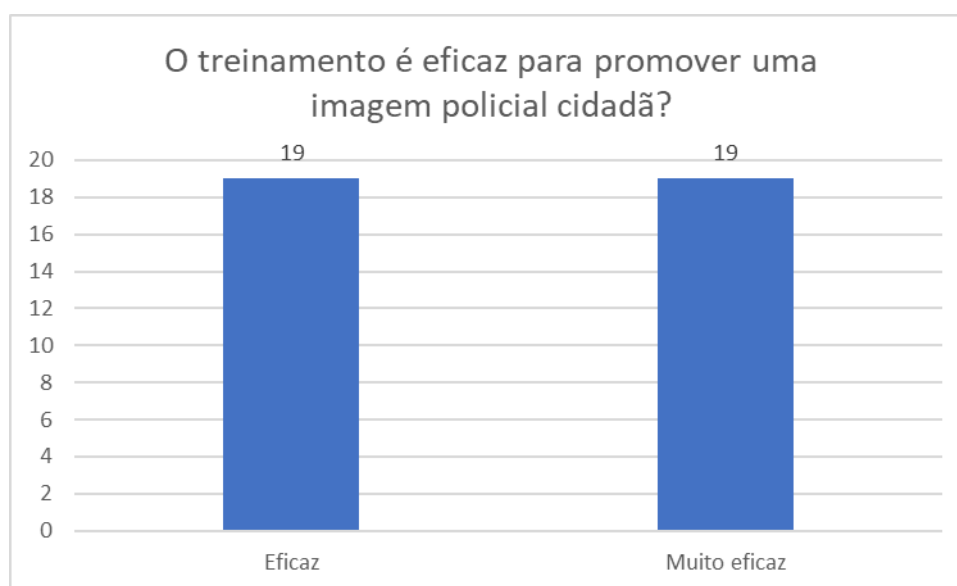
A Tabela 2 documenta ampliação substancial da orientação cidadã, passando de 52,6% na imagem promovida para 89,5% na representação resultante. Esta progressão sugere que o treinamento transcende a mera transmissão de conteúdos, promovendo internalização efetiva de valores e atitudes consonantes com a filosofia do policiamento comunitário.

A unanimidade na percepção de influência positiva do treinamento (100%, n=38) corrobora a eficácia das estratégias pedagógicas empregadas. José Vicente Tavares dos Santos (2004) destaca que a legitimidade policial depende da capacidade institucional de articular competência técnica com sensibilidade social, processo que se inicia na formação acadêmica e consolida-se através da prática profissional.

A transformação observada alinha-se com os achados de Paulo de Mesquita Neto (1998) em sua análise da implementação do policiamento comunitário em São Paulo. O autor identifica a formação como variável determinante para o sucesso de programas de aproximação comunitária, enfatizando a necessidade de modificação de culturas organizacionais tradicionalmente centradas no controle social através da força.

A avaliação da eficácia do treinamento considera múltiplas dimensões de impacto, abrangendo desde modificações perceptuais individuais até contribuições para a legitimidade institucional. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das avaliações de eficácia e impacto em três dimensões centrais.

Gráfico 3 - Avaliação da eficácia e impacto do treinamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O Gráfico 3 demonstra consenso expressivo quanto à eficácia do treinamento, com avaliações uniformemente positivas nas três dimensões analisadas. A influência positiva na visão do policial registra 71,1% (n=27) de impacto significativo e 28,9% (n=11) de impacto moderado, totalizando aprovação unânime. Similarmente, a contribuição para a confiança comunitária apresenta distribuição idêntica, evidenciando percepção consistente sobre os benefícios do programa formativo.

A eficácia para promover imagem policial cidadã distribui-se equilibradamente entre "Muito Eficaz" e "Eficaz" (50% cada, n=19), mantendo avaliação totalmente positiva. Esta uniformidade sugere que, independentemente do grau de intensidade atribuído, todos os participantes reconhecem a capacidade do treinamento para moldar identidades profissionais alinhadas com os princípios do policiamento comunitário.

Os resultados convergem com os achados de Soares (2000) sobre a importância da formação na legitimação das instituições policiais. O autor argumenta que a credibilidade social das polícias depende da capacidade de demonstrar competência técnica associada à sensibilidade humanística, combinação que se desenvolve através de processos formativos estruturados e continuados.

A unanimidade na percepção de impacto positivo contrasta com estudos internacionais que identificam resistências à implementação de programas de policiamento comunitário. Sherman (1992), em análise de experiências norte-americanas, documenta ceticismo inicial de parte significativa dos efetivos policiais quanto à efetividade de abordagens comunitárias. A ausência de resistências no contexto goiano pode relacionar-se com o estágio inicial da formação, quando as identidades profissionais encontram-se em processo de construção, facilitando a incorporação de novos paradigmas.

A comparação dos resultados com experiências internacionais revela convergências e especificidades do contexto brasileiro. As experiências japonesas com o sistema Koban demonstram a viabilidade de modelos policiais centrados na proximidade comunitária, alcançando índices elevados de confiança social e efetividade preventiva (Bayley, 1991). A ênfase na interação comunitária observada no CAPM encontra paralelos com a filosofia Koban, sugerindo universalidade de princípios do policiamento de proximidade.

As experiências norte-americanas, sistematizadas por Trojanowicz e Bucqueroux (1994), documentam a importância da formação continuada para a sustentabilidade de programas comunitários. Os autores identificam a modificação de culturas organizacionais como desafio central na implementação de filosofias de policiamento comunitário, processo que demanda investimento sistemático em capacitação e desenvolvimento profissional.

No contexto europeu, as experiências britânicas com "Community Policing" enfatizam a necessidade de alinhamento entre formação acadêmica e práticas operacionais (Crawford, 1997). O autor destaca que a efetividade de programas formativos depende da continuidade entre conhecimentos teóricos e aplicação prática, condição parcialmente atendida pela estrutura curricular do CAPM, conforme evidenciado pela alta avaliação do alinhamento com práticas reais (97,4%).

Os resultados apresentam implicações significativas para o desenvolvimento institucional da Polícia Militar de Goiás e para a formulação de políticas públicas de segurança. A efetividade demonstrada pelo treinamento em policiamento comunitário sugere potencial para ampliação e aprofundamento do programa, tanto em termos de carga horária quanto de diversificação metodológica.

A transformação observada na imagem policial dos alunos indica possibilidade de modificação da cultura organizacional da PMGO através de estratégias formativas estruturadas. Esta perspectiva alinha-se com as diretrizes do Sistema Único de Segurança Pública, que preconiza a modernização das instituições policiais através da adoção de filosofias participativas e democráticas.

A unanimidade na percepção de contribuição para a confiança comunitária sugere que o investimento em formação orientada para o policiamento comunitário pode constituir estratégia eficaz para o fortalecimento da legitimidade social da PMGO. Esta legitimidade representa recurso estratégico para a efetividade operacional, na medida em que facilita a cooperação social necessária para a prevenção criminal e a manutenção da ordem pública.

No âmbito das políticas públicas estaduais, os achados sustentam a importância de investimentos continuados em formação policial como componente de estratégias integradas de segurança pública. A articulação entre formação comunitária e práticas operacionais pode contribuir para a redução de tensões entre polícia e sociedade, promovendo ambiente mais favorável para iniciativas preventivas e colaborativas.

A implementação efetiva de programas de policiamento comunitário demanda, contudo, alinhamento entre formação, estrutura organizacional e práticas operacionais. Os resultados positivos observados no CAPM constituem ponto de partida promissor, mas requerem sustentação através de políticas institucionais abrangentes que assegurem continuidade e aprofundamento dos processos formativos iniciados na academia.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que o treinamento em policiamento comunitário no CAPM exerce influência positiva na visão dos alunos do CFP sobre a imagem do policial, promovendo uma transição de representações autoritárias para uma identidade profissional orientada à cidadania. Os dados coletados confirmam a predominância de alunos em estágio inicial, com exposição recente ao treinamento, e revelam ênfase em conteúdos de interação comunitária, associada a avaliações positivas dos métodos pedagógicos e conformidade com normativos institucionais. A transformação observada, com prevalência da imagem de policial cidadão em 89,5% das respostas, indica que o treinamento consolida valores de mediação social e comunicação não violenta, fortalecendo laços entre polícia e sociedade.

As percepções dos alunos apontam para um alinhamento entre o treinamento teórico e as demandas práticas, permitindo identificar pontos de risco cultural e promover diálogo sobre o papel do policial em contextos comunitários. No entanto, a uniformidade temporal da exposição sugere a necessidade de ampliação de treinos práticos e integração com experiências operacionais para sustentar os efeitos formativos. Essas limitações revelam oportunidades de ajuste para reforçar a construção de confiança pública.

O estudo responde à questão proposta ao mostrar que o treinamento no CAPM configura representações culturais do policial como mediador cidadão, com base em percepções favoráveis e influências na identidade profissional, embora dependa de investimentos em continuidade e profundidade para alcançar impactos mais amplos na legitimidade da PMGO. A visão dos participantes converge para a relevância de métodos diversificados e conteúdos adaptados, com recomendações implícitas para maior inclusão de simulações e parcerias comunitárias. Essas proposições podem orientar o CAPM na adaptação de práticas, integrando formação com demandas sociais para mitigar barreiras culturais.

REFERÊNCIAS

- ALINE, Cristine Souza. **Uma abordagem teórica do policiamento comunitário**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2018.
- ARAUJO, Franklim Pereira de; SILVA, Sullyvan Garcia da. **Visão Dos Soldados Em Formação Na Academia Da Polícia Militar De Goiás Sobre A Capacitação E Treinamento Em Polícia Comunitária**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.
- ASSIS, Danieli Aparecida Ramos; COSTA, Jaider dos Santos. A reestruturação do modelo de segurança pública brasileiro: polícia comunitária e as barreiras para sua inserção. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7004-7013, 2023.
- CRUZ, Raffael Piontkiewicz. Policiamento de proximidade: nova perspectiva para a formação policial militar a partir da política de educação em segurança pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27296-27314, 2022.
- FERREIRA, Daniel Victor Sousa; BORGES, Jacqueline Florindo. Policiamento comunitário: dicotomias e imagens fraturadas nas práticas de segurança pública. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 3, 2021.
- MACIEL, Gabriel Custódio; DA COSTA, Leon Denis; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Policiamento ostensivo e imagem institucional representações a partir de visitas comunitárias. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 12, n. Especial, p. 54-68, 2019.
- NASCIMENTO, Daniele Alcântara; CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Concepções de professores da Academia de Polícia Militar de Brasília acerca de seus alunos. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 4, p. 899-912, 2015.
- RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes; MONTANDON, Ana Maria Alemão. O que os policiais querem dizer com ‘policiamento comunitário’: uma análise dos discursos dos oficiais da PMERJ. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 7, n. 2, p. 233-260, 2014.
- SAAVEDRA, Herbert; MACIEL, Vilmar Duarte. Meandros entre a polícia comunitária e a polícia cidadã. **REVISTA INTERNACIONAL DE VITIMOLOGIA E JUSTIÇA RESTAURATIVA**, v. 2, n. 1, 2024.
- SAMPAIO, Pedro Paulo Porto; CHUEIRI, Vera Karam. Cultura e subcultura policial: limites para a resolução pacífica de conflitos. **REVISTA INTERSABERES**, v. 16, n. 38, p. 465-485, 2021.
- SANTOS, Luiz Ricardo. Policiamento comunitário: a aproximação da polícia militar junto à comunidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 462-471, 2021.

SCHONARTH, Julia Cristina. Como a presença da polícia militar impacta na confiabilidade e sensação de segurança nas escolas do programa “Escola Segura”. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 4, p. e545077-e545077, 2024.

VANTROBA, Rodrigo et al. A polícia comunitária como ferramenta de aproximação à comunidade: da teoria à prática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3438-3453, 2023.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Policiamento Comunitário e a Imagem do Policial na Visão dos Alunos em Formação na Academia de Polícia Militar

Pesquisador: Gustavo Monteiro Carvalho

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Objetivo: Explorar a influência do treinamento em policiamento comunitário na imagem do policial.

Procedimentos: Questionário online via Google Forms (12 perguntas fechadas, 10-15 minutos), distribuído por WhatsApp.

Riscos e Benefícios: Riscos mínimos (desconforto ao relatar experiências); benefícios incluem melhoria da formação policial.

Sigilo: Dados anônimos, usados para fins acadêmicos, armazenados em ambiente seguro.

Participação: Voluntária, com direito de interrupção.

Ética: Conformidade com normas éticas de pesquisa com seres humanos.

☐ Concordo

☐ Não concordo

1. Em que estágio do Curso de Formação de Praças você está?

☐ Inicial (0-3 meses)

☐ Intermediário (4-6 meses)

☐ Final (7-12 meses)

☐ Concluído

2. Há quanto tempo você foi exposto ao treinamento em policiamento comunitário?

☐ Menos de 6 meses

☐ 6 a 12 meses

☐ 12 a 18 meses

☐ Mais de 18 meses

3. Qual conteúdo de policiamento comunitário é mais enfatizado no treinamento do CAPM?

☐ Mediação social

☐ Comunicação não violenta

☐ Interação comunitária

☐ Ética profissional

4. Os métodos pedagógicos (ex.: aulas teóricas, simulações) são adequados para aprender policiamento comunitário?

☐ Muito adequados

☐ Adequados

☐ Pouco adequados

☐ Inadequados

5. Com que frequência são realizados treinos práticos de policiamento comunitário?

☐ Semanal

☐ Quinzenal

☐ Mensal

☐ Raramente

6. O treinamento está em conformidade com normativos institucionais (ex.: Lei nº 13.675/2018)?

☐ Sim, totalmente

☐ Sim, parcialmente

☐ Não, pouco

☐ Não sei

7. Qual é a principal imagem do policial promovida pelo treinamento no CAPM?

☐ Mediador social

☐ Agente repressivo

☐ Guardião da ordem

☐ Outro: _____

8. O treinamento influencia positivamente sua visão sobre a imagem do policial?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não, pouco impacto

☐ Não sei

9. Qual representação cultural do policial predomina em sua visão após o treinamento?

☐ Policial cidadão

☐ Policial autoritário

☐ Policial neutro

☐ Outro: _____

10. O treinamento alinha-se às práticas reais de policiamento comunitário?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não sei

11. O treinamento é eficaz para promover uma imagem policial cidadã?

- ☐ Muito eficaz
- ☐ Eficaz
- ☐ Pouco eficaz
- ☐ Ineficaz

12. O treinamento contribui para a confiança comunitária na PMGO?

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Não, pouco impacto
- ☐ Não sei